



DESENVOLVIMENTO MOTOR: DIFERENÇAS DO GÊNERO E OS BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DO FUTSAL E *BALLET* NA INFÂNCIA

Camila Ramos dos Santos¹, Mara Laiz Damasceno²

RESUMO

Este estudo de revisão se propôs elencar estudos brasileiros que trataram da importância e dos avanços no desenvolvimento motor, os aspectos direcionados às diferenças do gênero na determinação da escolhas motoras e os benefícios ao desenvolvimento motor de crianças engajadas em práticas esportivas, especificamente no futsal e no *ballet*. O desenvolvimento motor se inicia desde que o indivíduo nasce e através das interações com o meio, amparados por fatores ambientais e biológicos sofre mudanças. Através desses aspectos o estudo aponta a motricidade global e equilíbrio como sinalizadores do estágio de comportamento motor e a importância de utilizar essas medidas para avaliar a evolução de crianças engajadas em práticas motoras. Dentro dessa perspectiva em ambas as práticas esportivas, propomos as diferenças e intervenções sócio-culturais que atingem crianças, na busca pela designação do gênero em relação a conceitos de ideais corporais. O futsal e o *ballet* auxiliam na melhora do desenvolvimento motor, trabalhando inúmeras funções motoras, especializando a execução dos movimentos e potencializando as habilidades motoras trabalhadas. Conclui-se que se deve aplicar atividades que enriqueçam o repertório motor da criança e que professores tanto de Educação Física escolar como de treinamento direcionem as aulas no sentido de promover melhoras no desenvolvimento motor.

Palavras - chave: Desenvolvimento Motor. *Ballet*. Futsal. Gênero.

ABSTRACT

This review study was proposed to list the Brazilian studies that addressed the importance and advances in motor development, directed at different aspects of gender in determining the choices and benefits to the driving motor development of children engaged in sports, specifically in indoor soccer and ballet. Motor development starts from the individual is born and through interactions with the environment, supported by environmental and biological factors shifts. Through these aspects, the study points to the gross motor control and balance as flags on the stage of motor behavior and the importance of using such measures to assess progress of children engaged in practical motor. Within this perspective in both sports, we propose the differences and socio-cultural interventions that reach children, seeking the appointment of gender in relation to concepts of ideal body. Indoor soccer and ballet can help improving motor development, working many motor functions, specializing in movement performance and enhancing motor skills worked. It follows that one should apply activities that enrich the child's motor repertoire and that both teachers and physical education classes to target training to promote improvements in motor development.

Keywords: Motor Development, Ballet, Futsal, Gender

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor está presente desde o nascimento e acompanha o ser humano até a morte. A contínua alteração do desenvolvimento motor ao longo da vida está estritamente ligada com a interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições ambientais (GALLAHUE; OZMUN 2003).

O ambiente torna-se essencial para o desenvolvimento motor da criança, e sua exploração é influenciada pelas possibilidades de movimentar-se no mundo, de adaptar-se de maneira satisfatória às diferentes condições impostas pelo meio e pela tarefa que está desempenhando.

¹ Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).
camilaramos_3@hotmail.com

² Bacharel em Educação Física FAESO-Ourinhos-SP e Mestranda pelo Programa Associado de PósGraduação em Educação Física UEM/UEL. Bolsista da Fundação Araucária/SETI.
mara_laiz@yahoo.com.br



O alvo das investigações envolve predominantemente a análise de habilidades motoras com forte componente genético e o resultado da interação dos fatores endógenos e exógenos no processo de desenvolvimento de habilidades e capacidades motoras, não apenas com a preocupação de observar e descrever mudanças no comportamento motor ao longo da vida do ser humano, mas também buscando hipóteses que possam explicar ou prever tais mudanças (SANTOS; LUCAREVSKI; SILVA, 2005).

Na infância, as crianças naturalmente realizam muitas atividades motoras, como correr, saltar, pular, arremessar, entre outras, sendo estas designadas habilidades motoras fundamentais. Estas habilidades motoras fundamentais estão presentes em uma variedade de esportes e de jogos, sendo estas classificadas em três estágios bem definidos na literatura: estágio inicial, elementar e maduro (GALLAHUE; OZMUN, 2003).

Para Manoel (1994), os movimentos das habilidades motoras fundamentais vêm de uma forma rudimentar e progressivamente vão se aprimorando de acordo com os estímulos e as condições em que o indivíduo se encontra. Neste sentido, a presença do professor de Educação Física no ensino fundamental é crucial uma vez que este profissional é responsável pela organização de oportunidades para a exploração das habilidades motoras, estruturando o ambiente adequado e adaptando a estrutura das tarefas ao nível das necessidades dos alunos.

O aprimoramento das habilidades motoras tem seu refinamento através do esporte. De acordo com Manoel (1994) o esporte permite que os indivíduos no estágio transitório melhorem suas habilidades motoras. Considerando que um bom desempenho motor só é possível quando há acúmulo considerável de experiências, conhecimento e domínio do seu corpo sobre o meio e vice-versa, logo a aprendizagem motora está sendo vista como o amadurecimento de aspectos funcionais estimulados pelo ambiente no qual o indivíduo está inserido. Silva (2010) afirma que quanto mais um indivíduo é submetido à prática, maiores serão as possibilidades de obtenção de níveis elevados de qualidade em relação aos padrões motores.

Cada atividade esportiva possui habilidades motoras específicas que foram sendo construídas e modificadas ao longo do tempo. Com um grande domínio das habilidades ocorre um maior funcionamento do sistema de execução que implica no controle motor fazendo com que os movimentos se tornem mais coordenados e executados com menor gasto energético e menor de tempo (CAMPOS, 2004). Assim, o objetivo do presente estudo consiste em revisar a literatura nacional especializada que trataram da importância e dos avanços no desenvolvimento motor, os aspectos direcionados às diferenças do gênero na determinação das escolhas motoras e os benefícios ao desenvolvimento motor de crianças engajadas em práticas esportivas, especificamente no futsal e no *ballet*.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é uma revisão bibliográfica, sendo utilizados como fontes de pesquisa os bancos de dados Periódicos CAPES, Scielo, Google acadêmico, através de artigos científicos e livros de textos específicos, tendo restringido as fontes entre os anos 1994 a 2010.



Desenvolvimento Motor: Aspectos Gerais

De acordo com a Teoria Neuromaturacional, o desenvolvimento motor é definido como uma seqüência de aquisições de habilidades motoras que resultam da maturação do Sistema Nervoso Central (SNC), onde as transformações motoras ocorrem em razão das propriedades intrínsecas do organismo, sendo a influência do ambiente um caráter secundário (CAMPOS; SANTOS; GONÇALVES, 2005).

Ao nascer, a criança possui todos os seus órgãos do sistema nervoso formados, sob o ponto de vista anatômico; porém, as conexões funcionais entre os neurônios, necessárias à execução das mais variadas atividades, não estão ainda estabelecidas. À medida que o sistema nervoso amadurece, permite que a quantidade e qualidade das habilidades alcançadas pela criança sejam cada vez maiores. Os centros nervosos amadurecem e a sinapse entre os neurônios se estabelece. As fibras nervosas encarregadas da transmissão das informações sensoriais captadas do meio, chamadas de aferentes, se interconectam ao longo da evolução em níveis cada vez mais elevados do sistema nervoso central e da medula ao córtex cerebral (RODRIGUES, 2002; FINNIE, 2000).

Diante de todas essas transformações internas, o ambiente torna-se essencial para o desenvolvimento motor da criança, e sua exploração é influenciada pelas suas possibilidades de mover-se no mundo, de adaptar-se de maneira satisfatória às diferentes condições impostas pelo meio e pela tarefa que estará desempenhando. A descoberta do ambiente pela criança é o momento da evolução da vida do indivíduo. A infância caracteriza-se pelo aprimoramento do comportamento motor que se reflete pela ampla aquisição de vastas habilidades motoras, que possibilita a criança a um domínio do seu corpo em diferentes posturas, como locomover-se pelo meio ambiente de variadas formas andar, correr, saltar e manipular objetos entre outros (SANTOS, DANTAS, OLIVEIRA, 2004).

Para Rosa Neto (2002), a relação com a motricidade é a interação de diversas funções motoras, sendo estas, perceptivomotora, neuromotora e psicomotora, cada uma com um papel fundamental no desenvolvimento humano.

O movimento e seu fim são uma unidade, desde a motricidade fetal até a maturidade plena, passando pelo movimento do parto e pelas sucessivas evoluções, o movimento se projeta sempre a frente satisfação de uma necessidade relacional. A relação entre o movimento e seu fim se aperfeiçoa cada vez mais como resultado de uma diferenciação progressiva das estruturas integradas do ser humano (ROSA NETO, 2002, p.11).

O enfoque do estudo das mudanças qualitativas e quantitativas de ações motoras do ser humano se repercute ao longo de sua vida. O escopo das investigações envolve predominantemente a análise de habilidades motoras com forte componente genético e o resultado da interação dos fatores endógenos e exógenos no processo de desenvolvimento de habilidades e capacidades motoras, não apenas com a preocupação de observar e descrever mudanças no comportamento motor ao longo da vida do ser humano, mas também buscando hipóteses que possam explicar ou predizer tais mudanças (SANTOS; DANTAS; OLIVEIRA, 2004).

Segundo Gallahue e Ozmun (2005, p. 57), este processo de desenvolvimento motor pode ser considerado sob o aspecto de fases ou estágios:

Fase motora reflexa: de dentro do útero até quatro meses, estágio decodificação de informações. De quatro meses a um ano, estágio de decodificação de informações.



Fase motora rudimentar: do nascimento até um ano, estágio de inibição de reflexos. De um a dois anos, estágio de pré-controle.

Fase motora fundamental: de dois a três anos, estágio inicial. De quatro a cinco anos, estágio elementar. De seis a sete anos, estágio maduro. Fase motora especializada: de sete a dez anos, estágio transitório. De onze a treze anos, estágio de aplicação e de quatorze anos em diante, estágio de utilização permanente.

Segundo Ferreira Neto (2004), para investigar o desenvolvimento motor é necessário compreender e estabelecer o conceito que será tomado como parâmetro, sendo assim o desenvolvimento motor é entendido como o aspecto do comportamento motor e do controle motor que está diretamente relacionado com os estudos das mudanças das transformações da *performance* motora durante os diferentes momentos da evolução da vida do indivíduo.

Essas modificações que ocorrem ao longo da vida se baseiam nas atividades que o indivíduo conduz, se iniciando com as habilidades motoras fundamentais que aparecem em uma ampla variedade de esportes, de jogos e de outras atividades, sendo estas classificadas em estágio inicial, elementar e maduro (SILVA, 2010).

Para Gallahue (1989) apud Marques (1996, p.15) os estágios inicial, elementar e maduro se classificam em:

Quando a estrutura do movimento é rudimentar, equivalente ao estágio inicial, alguns aspectos como a preparação e a finalização do movimento não são bem diferenciados, faltando vários componentes. No estágio posterior, equivalente ao estágio elementar, a estrutura é bem definida, porém a orientação espaço-temporal dos componentes ainda não é apropriada. O estágio maduro, em sua forma mais avançada, é caracterizado por esta organização espaço-temporal adequado dos componentes do padrão fundamental do movimento.

Para Manoel (1994), esses movimentos das habilidades motoras fundamentais vêm de uma forma rudimentar e progressivamente e se aprimoram de acordo com os estímulos e as condições em que o indivíduo se encontra. É de suma importância a presença do professor de Educação Física no ensino fundamental, desde que dê oportunidades para a exploração das habilidades, estruturando o ambiente adequadamente e adaptando a estrutura das tarefas ao nível das necessidades do aluno.

O aprimoramento das habilidades motoras tem seu refinamento através de experiências que as crianças vão adquirindo ao longo do tempo. De acordo com Manoel (1994) o esporte permite aos indivíduos no estágio transitório melhorarem suas habilidades motoras. Considerando que um bom desempenho motor só é possível quando há acúmulo considerável de experiências de conhecimento e domínio do seu corpo sobre o meio que está inserido e suas relações desse corpo com o mesmo, logo a aprendizagem motora está sendo vista como o amadurecimento de aspectos funcionais estimulados pelo ambiente no qual o indivíduo está inserido. Silva (2010) afirma que quanto mais um indivíduo é submetido à prática, maiores serão as possibilidades de obtenção de níveis elevados de qualidade em relação aos padrões motores.

Gallahue e Ozmun (2003) demonstram que para se chegar ao domínio de habilidades esportivas é necessário um longo processo, onde as experiências com habilidades básicas, movimentos fundamentais, são de suma importância. As mudanças observadas nos estágios serão estabelecidas na forma de um refinamento das habilidades básicas e, melhor eficiência em sua combinação, o que irá marcar a passagem



para a fase seguinte, a dos movimentos relacionados ao esporte, fase conhecida como movimentos especializados.

As habilidades de movimentos especializados constituem em movimentos fundamentais maduros, que foram refinados e associados à prática esportiva. Segundo Gallahue e Ozmun (2005, p.199),

Na fase especializada, há três estágios que com frequência, se sobrepõem. O acesso aos estágios durante essa fase do desenvolvimento depende de fatores afetivos, cognitivos e neuromusculares do indivíduo. Fatores específicos no movimento e na biologia do indivíduo, assim como as condições do meio ambiente, estimulam o movimento de um estágio para o outro.

Nesta etapa do movimento especializado o treinador tem que saber a dosagem necessária de acordo com as faixas etárias, não sobrecarregando ou possibilitando possíveis comprometimentos na estrutura física da criança.

A importância dos indicadores de motricidade global e equilíbrio sobre o desempenho da criança

O foco em evidência sobre o desenvolvimento motor neste estudo também consiste em mostrar os indicadores de motricidade global e equilíbrio. A motricidade global designa-se na execução de atos motores dos grandes segmentos corporais. Segundo Rosa Neto (2002, p.16),

O movimento motor global, seja ele mais simples, é um movimento cinestésico, tátil, labiríntico, visual, espacial, temporal e assim por diante. Os movimentos dinâmicos corporais desempenham um importante papel na melhora dos comandos nervosos e no afinamento das sensações e das percepções. O que é educativo na atividade motora não é a quantidade de trabalho efetuado nem o registro (valor numérico) alcançado, mais sim o controle de si mesmo – obtido pela qualidade do movimento executado, Isto é, da precisão e da maestria de sua execução.

A motricidade global implica na harmonia dos movimentos voluntários dos grandes segmentos corporais ou da capacidade de controle dos atos motores que colocam em ação o corpo todo. São movimentos como: engatinhar, andar, correr, saltitar, entre outros, que controlam a concentração necessária para aprendizados posteriores (ALMEIDA, 2007). A mesma perspectiva acontece com o equilíbrio que é a noção e distribuição da massa corporal em relação ao espaço, tempo e eixo de gravidade, constituindo a base de toda coordenação dinâmica global (LIMA et al., 2001). O indivíduo, porém, terá que aprender a equilibrar-se em seus pés e a coordenar eficientemente seu corpo no espaço e no tempo, fato que acontece com a maturação biológica do sistema nervoso e com o oferecimento de estímulos exógenos como forma de estímulo-resposta (SÁ, 2003).

Há vários tipos de equilíbrio que se desenvolvem com a finalidade de manter e estabilizar as ações do indivíduo. Segundo Rosa Neto (2002, p.18):

A posição em pé supõe que o sistema motor do organismo humano assegura a manutenção do equilíbrio estático ou dinâmico e luta, assim, contra as forças de gravidade. O tono de manutenção postural e suas variações controladas pelo sistema neuromuscular estabilizam o centro de gravidade no interior do quadrilátero de sustentação. Esse sistema neuromuscular recebe aferências proprioceptivas, labirínticas e visuais que lhe informam o deslocamento do centro de gravidade e geram as correções apropriadas para estruturá-lo na sua posição estável.



Por meio dos movimentos corporais, a criança interage e atua de forma eficaz no ambiente físico e social. Entretanto, para que a criança possa agir, é necessário ter como suporte básico o amadurecimento do equilíbrio corporal. A manutenção da estabilidade está estritamente ligada ao balanceamento de forças internas e externas que agem no corpo durante o ato da ação motora (CURY, 2006).

Diferenças do gênero quanto à determinação de práticas corporais ideais

Perduram-se vários questionamentos sobre as diferenças de comportamento motor entre os sexos. Nunes (2009) afirma que os preconceitos em relação ao gênero causam rejeição sem reflexão e análise da cultura existente. A distinção dos gêneros acontece desde que as crianças nascem, uma vez que, culturalmente os meninos já são recebidos com bolas, carrinhos, *skates*; enquanto as meninas já são vistas com mais delicadeza recebendo bonecas e ursinhos. A cultura impõe que as meninas não devem brincar com atividades mais agressivas, como futebol, bicicleta, corridas de velocidade, entre outras atividades consideradas de meninos (Nunes, 2009). Nesse sentido, as habilidades motoras das meninas são caracterizadas por movimentações mais passivas, impondo certa desvantagem motora, o que torna os rapazes em geral mais habilidosos. Segundo Darido et al. apud Romero (2005, p. 107):

Os meninos são incentivados a praticar brincadeiras mais agressivas e livres; jogar bola na rua, soltar pipa, andar de bicicleta, rolar no chão em brigas intermináveis, escalar muros e realizar várias outras atividades que envolvem riscos e desafios. As meninas pelo contrário, são desencorajadas de praticar tais brincadeiras e atividades.

As diferenças significativas entre os gêneros são instituídas em primeiro momento pela família, pois cabe aos pais à decisão de quais atividades são adequadas, ou não, aos seus filhos. Portanto, as crianças assimilam desde os primeiros anos de vida o que é próprio ou impróprio ao seu sexo seguindo as normas culturais (ROMERO, 2005). Assim, meninos e meninas possuem suas vidas delineadas a partir das experiências que originarão seus hábitos, pensamentos e identificação, traçando assim os indicadores da personalidade que os acompanharão até a velhice (BRONSATO e ROMERO, 2001).

Nunes (2009) afirma que a questão de gênero interpõe-se insistentemente a diferentes momentos sociais e nas aulas de Educação Física especificamente no conteúdo futebol, onde meninos acham que meninas atrapalham porque têm menos habilidades motoras e meninas acham que meninos são violentos. Na visão de Bronsato e Romero (2001) estes hábitos corporais masculinos e femininos vão, ao longo do tempo, e dependendo da sociedade, tornando um sexo mais hábil do que o outro, em termos motores. Segundo Saraiva (1999, p.27):

No campo biofisiológico, a *performance* motora feminina fica prejudicada pelas menores oportunidades de vivências corporais, em relação as oportunidades de jogos esportivos oferecidas aos meninos. No campo psicológico, a aceitação por parte das meninas da idéia de superioridade física do homem, que transferida aos outros aspectos de vida, leva à acomodação, uma vez que "os meninos são desde cedo estimulados para a independência". E no campo social, pode-se facilmente deduzir em decorrência dos fatos anteriores, as conseqüências para o papel social de ambos os sexos.

Entendendo essa perspectiva em relação ao gênero Bronsato e Romero (2001, p.24) afirmam que:

Entende-se, assim, que a aplicação do conceito de gênero, quanto à motricidade do homem e da mulher, se firma na razão direta da necessidade de se transcender as



limitações do indivíduo, como Ser único, e em interação com o meio a que pertence. Meninos e meninas têm desenvolvimento motor diferenciado como seres únicos e que podem interagir, na busca de seus padrões ideais de comportamento e de desempenho, em atividade de Educação Física.

É de suma importância o professor de educação física incluir aulas mistas, visando à cultura corporal da criança, deixando de lado a distinção de sexos, assim incluindo todos os alunos nas atividades. São inúmeros os conflitos e as dificuldades dos educadores no enfrentamento das questões de gênero presentes na cultura escolar, pois se trata de valores e normas culturais que se transformam muito lentamente. É importante lembrar que o processo de socialização das novas gerações não é simples nem pode ser considerado de modo linear, ele é complexo, sutil e marcado por inevitáveis resistências individuais e grupais, bem como por profundas contradições (SOUZA; BERLEZE; VALENTINI, 2008).

Algumas sugestões de como minimizar a hierarquia do gênero nas aulas de Educação Física Escolar segundo Faria Júnior (1995, p.17) seria:

- Dividir os alunos em grupos equilibrados em relação às habilidades motoras, força e velocidade, e para os jogos, designar quem tem mais habilidade, força ou velocidade, para marcar quem é mais habilidoso, forte ou veloz da outra equipe.
- Modificar as regras de tal forma que dois sucessivos chutes a gol não possam ser dados por jogadores do mesmo gênero. Cada tentativa a gol terá uma intervenção precedente do jogador de outro gênero (o menino passa a bola e a menina tenta a finalização a gol, ou vice-versa).
- Evitar situações como: relacionar as meninas por último, escolher apenas os meninos para fazer demonstrações, designar apenas os meninos para capitães da equipe, dirigir atenções preferencialmente a eles.
- Evitar piadas e linguagem com conotações sexistas, por exemplo, marcação “homem-homem” em jogo de mulheres.
- Utilizar estratégias de modelação, mostrando fotos e desempenho de jogadoras de futebol.

O professor deve ser agente modificador na distinção de gêneros que ocorre no meio educacional, principalmente nas aulas de Educação Física onde o contato com as diferenças e o preconceito é maior por parte do sexo feminino, designado frágil. Além disso, ele deve ter bastante criatividade para montar programas de aulas mistas que incluam todos os alunos nas diversas atividades, para auxiliar em ambos os sexos o maior desenvolvimento e aprimoramento do repertório motor.

Os benefícios do *ballet* e do futsal para o desenvolvimento motor das crianças

Um das temáticas desse trabalho é elencar os benefícios de modalidades específicas praticadas durante a infância e adolescência como o *ballet* e o futsal, que atualmente encontram-se bem difundidos, principalmente pela grande influência cultural sobre as diferenças entre os gêneros, discutida anteriormente.

O *ballet* é uma modalidade com grande impacto sobre o desenvolvimento da criança, uma vez que o praticante é contemplado com uma rica educação motora, consciente e global, focando benefícios no que se refere aos aspectos físicos, emocionais e intelectuais (SANTOS, 2005).

Souza, Berleze e Valentini (2008) afirmam que a dança, a musicalidade e o ritmo ajudam as crianças no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais e especializadas, além de desafiar o uso dos padrões de excelência do movimento, por meio de atividades orientadas e de descobertas, permitindo a



exploração plena do movimento. Sendo assim, a dança favorece o desenvolvimento motor, na medida em que utiliza o corpo, com técnicas específicas para comunicar emoções, idéias, atitudes e sentimentos.

Por meio da cultura específica do *ballet*, a abordagem primordial do trabalho vem buscar explicações das alterações que a dança faz no comportamento motor da criança. Um dos grandes objetivos da dança é oferecer experiência de movimentos adequados em nível de crescimento e desenvolvimento da aprendizagem, sendo estas a aprendizagem motora e cognitiva (SANTOS, 2005).

A prática do *ballet* permite desenvolver e enriquecer as qualidades do praticante. Malanga (1985), afirma que a beleza corporal, a visão, a precisão, a coordenação a flexibilidade, a tenacidade constituem a essência do *ballet*, sendo que o trabalho específico da dança altera a amplitude dos movimentos articulares, a precisão de seus giros sobre ou fora do eixo do corpo e o domínio do seu equilíbrio, além de aprimorar a personalidade e conduzir a autoestima (GUIMARÃES; SIMAS, 2001).

A boa postura, o bom comportamento, as boas maneiras são tão valorizadas em nossa sociedade, que a busca pelo *ballet* baseia-se nessas qualificações, reforçadas pela rigidez da técnica e pela exacerbação da disciplina corporal (SANTOS, 2005).

O *ballet* necessita de um trabalho bem estruturado, nos aspectos físicos e biomecânicos, trabalhando necessariamente as aptidões físicas necessárias para a prática. Neste sentido, é de grande importância a intervenção de um profissional capacitado para que possa estimular não só desenvolvimento técnico, mas também o desenvolvimento motor e as aptidões físicas gerais e específicas (PRATI; PRATI, 2006).

A separação de cada faixa etária é um favor muito relevante, pois o profissional deve saber identificar o grau de aprendizagem e capacidade física que as crianças se encontram, não abusando de exercícios excessivos para que não ocorra o risco de lesões ou comprometimentos futuros (GUIMARÃES; SIMAS, 2001).

A ênfase do aprimoramento das capacidades do *ballet* também se reflete no futsal com elementos de capacidades a serem desenvolvidas de forma variada, porém os benefícios de ambos apontam melhoras tanto no desenvolvimento do comportamento motor, quando na melhora da qualidade de vida e saúde da criança praticante (BRAZ, 2008).

Chiminazzo (2007) enfatiza que aprendizagem do futsal é basicamente motora, sendo que a ação pedagógica permite oferecer uma visão não apenas de sua vertente como esporte, mas proporcionar aos alunos, conhecimentos de uma cultura de lazer, construção do cidadão e a valorização da autoestima.

O futsal é um esporte coletivo amplamente difundido no mundo. Para Fonseca e Silva (2002), o futsal é composto por três componentes sendo estes: a) Componente Físico (caracterizado pelas capacidades físicas evidenciadas na realização do jogo); b) Componente – habilidade motora (formado pela execução dos fundamentos no jogo) e c) Componente Tático (formado pelas estratégias próprias do jogo, nas ações ofensivas e defensivas, pelo posicionamento do atleta em quadra).

Além de um sistema de componentes físico e táticos o futsal trabalha as capacidades motoras e auxilia nas funções biológicas do organismo. O futsal potencializa as funções musculares, relacionadas principalmente ao nível e qualidade de execução dos gestos motores específicos, enquanto que o produto



para essa mesma habilidade motora se torna apenas o resultado da prática executada, ou seja, quanto mais treinar melhor ficará o atleta (BRONSATO e ROMERO, 2001).

O perfil motor do jogador de futsal é caracterizado pela realização de inúmeras ações motoras rápidas, sendo assim a velocidade tem sido considerada capacidade motora determinante para a excelência desta modalidade. Com ou sem posse de bola, o critério para analisar o desempenho nessas ações é velocidade de reação e ação das jogadas (CHAGAS et al, 2005).

Portanto, a prática esportiva do futsal permite aumentar o repertório motor, o senso crítico e a socialização (CHIMINAZZO, 2007). Concordando com essa afirmação e ressaltando a importância de atividades esportivas na infância, Katzer, Antes e Corazza (2009) colocam em evidência a importância da ludicidade na iniciação esportiva, dando relevância a serem trabalhadas habilidades motoras fundamentais inicialmente, para depois serem modificadas e atenderem especificidade do esporte.

Os centros de treinamentos de iniciação se fundamentam numa prática pedagógica preocupada com o desenvolvimento global dos alunos, respeitando os estágios de crescimento e desenvolvimento físico e cognitivo. Segundo Oliveira e Martins Júnior (2008, p.7):

Os profissionais do movimento planejam e implantam atividades que auxiliam no aperfeiçoamento de das habilidades motoras básicas necessárias para o futuro de práticas esportivas, sendo cada movimento, por mais novo que seja executado com base em velhas combinações de coordenação. Entende, porém, que o profissional deve estar capacitado a propiciar aos jovens uma gama variada de estímulos motores objetivando a aquisição de um repertório motor amplo e não simplesmente ministrar exercícios práticos que desenvolvam os fundamentos do futsal [...]

Um dos grandes princípios das escolinhas esportivas é propiciar à criança a possibilidade de sucesso durante a execução, caso contrário ela desistirá fácil. Para isso o professor deve adequar as matérias de acordo com as capacidades motoras das crianças, como por exemplo, o peso ideal das bolas e a interação de atividades recreativas e lúdicas para que a criança estimule o aprendizado (SANTANA, 1996).

Através da ludicidade na prática esportiva as crianças executam os atos motores com prazer, sem saberem que estão tornando-se cada vez mais aprimorados e específicos dentro do esporte praticado. Oliveira e Martins Júnior, (2008, p.7) corroboram com essa afirmação e atestam que:

Os programas de iniciação esportiva devem se tornar espaços de incentivos a prática da atividade física, de modo a não valorizar em demasia os mais habilidosos tecnicamente e sim a incluir, de forma prazerosa, o hábito saudável de fazer exercícios físicos e o gosto de praticá-los. Tais propósitos poderiam ser alcançados a partir de um paulatino contato da criança com o esporte, o que poderia utilizar-se de procedimentos lúdicos.

Assim sendo, o futsal realiza diversas modificações do indivíduo praticante dentre elas: alteração neurofisiológica, melhora no sistema muscular, transgride a socialização e a valorização cultural, além de ser um grande intervensor contra o preconceito de gênero, sexo, raça ou cor.

CONCLUSÃO

Diante dos aspectos abordados neste estudo, pode-se enfatizar que é de suma importância avaliar a motricidade global e o equilíbrio das crianças para detectar possíveis atrasos e delimitar o uso correto de atividades que promovam a melhora desses aspectos essenciais para o desenvolvimento motor da criança. A



denominação das idades motoras pode ser um instrumento para auxiliar na definição dos conteúdos a serem ministrados nas aulas de Educação Física Escolar e programas de treinamento de modalidades esportivas de acordo com a fase atual de desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, G. F. M. Deficiência Mental: Avaliação e classificação do desenvolvimento Motor. Dissertação de mestrado (Ciências do movimento humano). Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, 2007.

BRAZ, T. V.; ARRUDA, M. Diagnóstico do desempenho motor em crianças e adolescentes praticantes de futebol. *Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal*, v. 9, n. 13, p. 7-30, jul./dez. 2008

BRONSATO, T. M. S.; ROMERO, E. Relações de gênero e desempenho físico e motor de alunos submetidos aos testes de eurofit. *Revista Movimento (ESEF/UFRGS)*, vol. 7, nº 15, p.21-33, 2001.
CHAGAS, M. H., et al. Associação de tempo de reação e de movimento em jogadores de futsal. *Revista de Educação Física Esportiva, São Paulo*, v.19, n.4, p. 269-275, out/dez, 2005.

CAMPOS, D.; SANTOS, D. C. C.; GONÇALVES, V. M. G. Importance of variability in the acquisition of motor's abilities. *Rev Neurociências*, v. 13, n. 3, p. 152-157, 2005.

CAMPOS, R. S. Estudo comparativo das habilidades motoras e cognitivas em praticantes de futebol de diferentes locais de prática. Dissertação de mestrado (Título de mestre em Educação Física). Curitiba: Universidade Federal do Paraná- Setor de Ciências Biológicas, 2004.

CHIMINAZZO, J. G. C; MELLO, R. S; DUTRA, R. A. O Futsal no ensino médio: discurso de professores de educação física em escolares particulares da região leste de Campinas. *Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal*, v. 7, n. 10, jun./jun. 2007.

CURY, R.L. S. M; MAGALHÃES; L. C. Criação do protocolo de avaliação do equilíbrio corporal em crianças de quatro, seis e oito anos de idade: Uma perspectiva funcional. *Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos*, v.10, n.3, p.347-354, jul/set. 2006.

FARIA JR, A.G. Futebol, questões de gênero e co-educação: algumas considerações didáticas sob enfoque multicultural. *Revista de Campo, São Paulo*, v. 2, n. 12, p. 17-39, dez. 1995.

FERREIRA NETO, C. A. Desenvolvimento da motricidade e as culturas da infância. In: MOREIRA, W. W. (Org.). *Educação Física: intervenção e conhecimento científico*. Piracicaba: Ed. da UNIMEP, p. 3550, 2004.

FINNIE, N. R. O manuseio em Casa da Criança com Paralisia Cerebral. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2000.

FONSECA, G. M; SILVA, M. A. Jogos de futsal: da aprendizagem ao treinamento. Caxias do sul: EDUCS, 2002.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2003.

GALLAHUE DL, OZMUN JC. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Ed. Phorte; 2005.

GUIMARÃES, A. C. A.; SIMAS, J. P. N. Lesões no ballet clássico. *Revista da Educação Física /UEM*, v.12, p. 89-96, 2001.

KATZER, J. I; ANTES, D. L; CORAZZA, S.T. Equilíbrio Estático e dinâmico de meninos praticantes de futebol. *Revista Digital Buenos Aires*, nº139, 2009.



- LIMA, C. B., et al. Equilíbrio dinâmico: Influência das restrições ambientais. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, v.3, n.1, p.83-84, 2001.
- MALANGA, E. B. *Comunicação e balê*. São Paulo: EDIMA, 1985.
- MANOEL, E. de J. Desenvolvimento motor: Implicações para a educação física escolar. *Revista Paulista de Educação Física*, n.8, v.1, p. 82-87, 1994.
- MARQUES, Inara. A teoria aplicada aos estudos do desenvolvimento motor: uma revisão. *Revista da Educação Física* n1, 13-18, 1996.
- NUNES, S. A. L. Diferenças entre o gênero na prática de futebol no ensino médio. Programa de Desenvolvimento Educacional PDE - Paraná. 2009. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2248-6.pdf>. Acesso em: 27/03/2010.
- OLIVEIRA, A. M; MARTINS JÚNIOR, J. Avaliação das habilidades motoras fundamentais de crianças com idades entre nove e dez anos praticantes de futebol. *Revista Treinamento Desportivo*, v.9, n.1, p.0611, 2008.
- PRATI, S. R. A; PRATI, A. R. C. Níveis de aptidão física e análise de tendências posturais em bailarinas clássicas. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, v.8, n.1, p.80-87, 2006.
- RODRIGUES, M. R.C. Estimulação Precoce: A Contribuição da psicomotricidade na intervenção fisioterápica como prevenção de atrasos motores na criança cega congênita nos dois primeiros anos de vida. *Revista Benjamin Constant*. Rio de Janeiro, ano 8, n. 21, p.15-16, 2002.
- ROMERO, Elaine. E, agora, vão fotografar o quê? As mulheres no esporte de alto rendimento e a imprensa esportiva. *Labrys: estudos feministas*, vol 8, ago/dez 2005. Disponível <<http://www.unb.br/ih/his/gefem/labrys8/perspectivas/elaine.htm>> Acesso em 15 de julho de 2010.
- ROSA NETO, F. *Manual de avaliação motora*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SÁ, V. W; PEREIRA, J. S. Influência de um programa de treinamento físico específico no equilíbrio e coordenação motora em crianças iniciantes de judô. *Revista Brasileira de Ciências e Movimento* v.11, n1, p.45-52, janeiro de 2003.
- SANTANA, W. C. de. *Metodologia da Participação*. Londrina: LIDO, 1996.
- SANTOS, J. T; LUCAREVISKI, J. A; SILVA, R. M. Dança na escola: Benefícios e contribuições na fase pré - escolar. (2005) Disponível em: <http://www.psicologia.com.pt> Acesso em: 29/03/2010.
- SANTOS, S.; DANTAS, L.; OLIVEIRA, J. A. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. *Revista Paulista de Educação Física* v.18, p.33-44, ago.2004.
- SARAIVA, M. C. *Co-Educação Física e Esportes: quando a diferença é mito*. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 1999. (Coleção Fronteiras da Educação).
- SILVA, C. M. M. Diferenças motoras em crianças desportivas e crianças somente praticantes de educação física escolar. *Revista Espaço Acadêmico* nº105, fevereiro. 2010.
- SOUZA, M. C.; BERLEZE, A.; VALENTINI, N. C. Efeitos de um programa de educação pelo esporte no domínio das habilidades motoras fundamentais e especializadas: Ênfase na dança. *Revista de Educação Física/UEM*, v. 19, n. 4, p. 509-519, 4. trim. 2008.